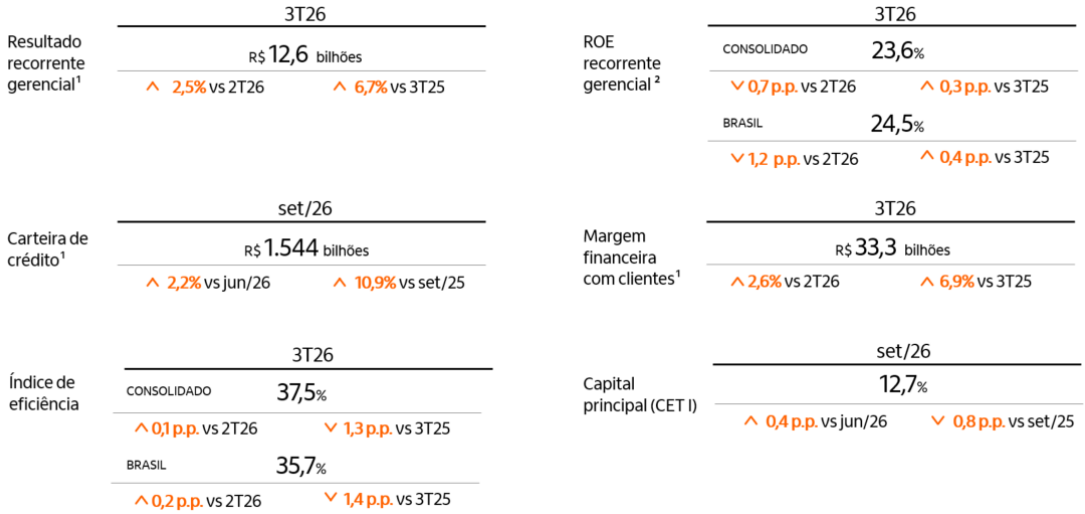
Itaú Unibanco registra lucro de R$ 12,6 bilhões e ROE de 23,6% no terceiro trimestre de 2026

Resultado reflete disciplina no crédito, qualidade da carteira e investimentos em tecnologia para atender melhor os clientes

São Paulo, 3 de novembro de 2026 | O Itaú Unibanco divulgou hoje os resultados do terceiro trimestre de 2026. No período, o banco registrou lucro recorrente gerencial de R$ 12,6 bilhões, com retorno recorrente sobre o patrimônio líquido médio anualizado de 23,6%.

A carteira de crédito total atingiu R$ 1,5 trilhão, com crescimento concentrado em linhas com garantia e menor custo para os clientes. O indicador de inadimplência consolidado com atraso superior a 90 dias encerrou o trimestre em 2,0%, refletindo a disciplina na concessão de crédito e o acompanhamento contínuo da carteira.



[1] Para apuração da variação, o delta entre trimestres do resultado da operação de varejo da Colômbia (vendida em julho/26) foi considerado no trimestre base da comparação.

[2] Retorno recorrente sobre o patrimônio líquido médio anualizado. Considerando o Capital Principal (CET1) em 11,5%, no 3T26 o retorno recorrente gerencial consolidado seria de 24,7% e no Brasil seria 25,8%.

Em julho de 2026, o Banco Itaú Colômbia concluiu a transferência de determinados ativos, passivos e contratos vinculados à operação de varejo para pessoas físicas. Para mais detalhes, consulte a Análise Gerencial da Operação e Demonstrações Contábeis Condensadas Individuais e Consolidadas.

"A consistência dos nossos resultados reflete uma estratégia de longo prazo, sustentada pela disciplina na gestão, pela concessão responsável de crédito e pela qualidade da nossa carteira. Seguimos crescendo com rentabilidade, ao mesmo tempo em que mantemos investimentos sólidos e contínuos em tecnologia e inteligência artificial, fundamentais para ampliar nossa capacidade de servir cada vez melhor os clientes. A aquisição da NeoSpace e o lançamento da ia.i representam avanços importantes nessa jornada, combinando inteligência, escala e personalização para transformar a experiência financeira de pessoas e empresas. Estamos construindo o futuro do banco com a mesma solidez e responsabilidade que sustentam nossos resultados hoje."

Milton Maluhy Filho
CEO do Itaú Unibanco

O crescimento de 2,2%[1] da carteira de crédito no trimestre é explicado, principalmente, pelo aumento da carteira de crédito imobiliário (+4,4%), segmento em que o Itaú é o maior banco privado em market share, de crédito consignado (+3,5%), segmento em que o banco lidera em carteira, refletindo a ampliação do acesso a uma linha de crédito mais atrativa para os clientes, e pelo crescimento da carteira de pequenas e médias empresas (+4,2%), impulsionado pelas linhas de Programas Governamentais, produtos em que o banco lidera a originação em 2026. No segmento de grandes empresas, a carteira seguiu crescendo (+1,0%).

A margem financeira com clientes cresceu 2,6%[1] no trimestre, em linha com a evolução da carteira de crédito. Além do maior volume de crédito concedido, contribuíram para esse resultado, principalmente, o maior número de dias no período e a maior receita com operações estruturadas no atacado. Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo mix de produtos, refletindo o crescimento das carteiras com garantia (crédito imobiliário, consignado e de programas governamentais), e pela compressão dos spreads de ativos, atenuada pelo maior volume na margem de passivos.

O custo do crédito ficou em R$ 10,4 bilhões, com o indicador de custo do crédito sobre a carteira de crédito (anualizado) em patamar estável em relação ao trimestre anterior, em 2,7%. O índice de inadimplência com atraso entre 15 e 90 dias encerrou o trimestre em 1,7% e acima de 90 dias ficou em 2,0%.

Vale destacar que o Itaú segue apresentando indicadores de atraso significativamente melhores que os do mercado. Em setembro, o atraso acima de 15 dias foi de 6,7% em Pessoas Físicas, 6,4 p.p. abaixo do indicador de mercado excluindo o Itaú, e de 2,9% em Pessoas Jurídicas, cerca de metade do patamar do mercado, também excluindo o Itaú. Esse diferencial reflete a consistência da nossa estratégia e a disciplina na gestão de risco.

As receitas com serviços avançaram 0,5%[1] no trimestre. Houve aumento de 7,8% em administração de recursos, tanto em fundos quanto em consórcios, e de 7,1% em emissão de cartões. Em sentido oposto, houve redução das receitas de banco de investimento, principalmente em emissões de títulos de renda fixa.

As despesas não decorrentes de juros totalizaram R$ 17,1 bilhões, com aumento de 2,4% no trimestre, em função, principalmente, do reajuste salarial de 4,6% decorrente do acordo coletivo de trabalho. O índice de eficiência do Brasil atingiu 35,7% no terceiro trimestre de 2026, 1,4p.p. melhor do que o índice registrado no mesmo período do ano passado (37,1%).

O Itaú encerrou o trimestre com níveis confortáveis de capitalização e liquidez. O índice de capital principal (CET I) atingiu 12,7%, sustentado pela geração orgânica de capital. A solidez do balanço também se reflete nos indicadores de liquidez: o LCR (indicador de liquidez de curto prazo) encerrou setembro em 205,8% (patamar mínimo regulatório de 100%), enquanto o NSFR (indicador de liquidez de longo prazo) atingiu 123,7% (patamar mínimo regulatório de 100%). A relação entre crédito e captações ficou em 78,6%. Esse conjunto de indicadores reforça a robustez do balanço do banco para continuar crescendo e para atravessar ciclos econômicos mais desafiadores.

O Itaú revisou sua projeção da alíquota efetiva de IR/CS em 2026 para entre 28,0% e 29,0%, em função da mudança na trajetória da taxa de juros de longo prazo (TJLP). As expectativas para as demais linhas permaneceram inalteradas.

O Itaú segue avançando na construção de uma experiência cada vez mais integrada e digital para os clientes. No trimestre, os Pontos Itaú foram incorporados à jornada de pagamentos via Pix, permitindo sua utilização diretamente nas transações, sem resgate ou conversão prévia. Vale destacar também o lançamento do Itaú Pay, que aproxima clientes e negócios digitais por meio de uma jornada de pagamento mais simples, segura e personalizada.

"Nossos resultados se apoiam na solidez do balanço e na disciplina com que gerimos riscos e alocamos capital. É essa base que nos permite crescer com responsabilidade, oferecendo crédito adequado às necessidades e à capacidade de pagamento dos nossos clientes. Seguimos investindo em tecnologia para tornar o banco mais eficiente e melhorar a experiência de quem o utiliza, conquistando sua preferência e construindo relações duradouras. Com isso, nosso foco é sustentar a rentabilidade ao longo do tempo."

Gabriel Amado de Moura
CFO do Itaú Unibanco

Consenso de Mercado

Os resultados do Itaú Unibanco no terceiro trimestre de 2026 ficaram em linha com o Consenso de Mercado[3].

Em R$ milhões	Itaú Unibanco	Consenso de Mercado[3]	%
Resultado Gerencial	12.617	12.584	0,3%

[3] *Consenso de Mercado considera a média das estimativas das seguintes instituições: Autonomous, Bank of America Merrill Lynch, Bradesco, BTG Pactual, Citi, Goldman Sachs, HSBC, J.P. Morgan, Morgan Stanley, Safra, Santander, UBS e XP Investimentos.*

Mais informações sobre os resultados do Itaú Unibanco estão disponíveis no site de Relações com Investidores do Itaú Unibanco: www.itau.com.br/relacoes-com-investidores.

Comunicação Corporativa – Itaú Unibanco
imprensa@itau-unibanco.com.br